

# Novas experiências no SET eXPerience

O mês de setembro estará marcado pela estreia de dois novos eventos do SET eXPerience: o Speed Pitching e o Full Connect. Ambos tem mais inovação e temas de tecnologia foram oferecidos ao público de forma gratuita e on-line. Os dois formatos trazem propostas inéditas que combinam informação, tecnologia e oportunidades de negócios

Por Redação



Foto: Reprodução

No **Speed Pitching** empresas nacionais e internacionais tem a chance de apresentar seus produtos e serviços a um grupo de especialistas do mercado. A dinâmica do evento reproduz aquelas situações em que empresas têm pouco tempo para realizar uma venda, como às vezes acontece nos estandes de uma feira. São três minutos de apresentação seguidos de mais cinco minutos de comentários dos especialistas, em uma dinâmica ágil e descontraída.

A primeira edição das seis (6) edições do **Speed Pitching** se realizou no dia 8 de setembro, foi apresentada pelo Professor Fernando Moura, editor-chefe da Revista da SET e contou com a participação de Carolina Duca Novaes, Gerente Sr de Tecnologia da Globo; Carlos Cauvilla, Diretor de Tecnologia e operações do SBT; e Antonio Carlos Nobrega Sobrinho, Gerente de implementações e Projetos da RecordTV. No elevador estiveram Glenn Zolotar da Hitachi, João Paulo Neto da VoiceInteraction, Eduardo Bento da WhatsTV e Rubens Vituli da SES.

O gerente de Engenharia de Sistemas da Hitachi Kokusai Linear apresentou no Speed Pitching uma solução em transmissão de TV Digital que inclui equipamentos de head-end como encoders e multiplexers, distribuição de sinal, transmissores, e soluções completas que podem ir do planejamento à execução. Zolotar afirmou que a Hitachi tem a solução completa para interiorização do sinal de TV Digital, com versões standalone, multicanal e em montagem outdoor. “Nossa linha possui alguns recursos importantes que fazem dos

nossos equipamentos soluções muito versáteis em cadeias de retransmissão”.

Zolotar ainda disse que a família de transmissores E-Compact de Média Potência oferece excelentes características de transmissão com eficiência energética, funções de Remux, função de descompressor de BTS (que garante operação em SFN) com interface web.

Pela sua parte, João Paulo Neto, CEO da Voiceinteraction se apresentou desde a sede da empresa em Lisboa, Portugal e trouxe como solução o Media Monitoring System – Broadcast Edition, “uma solução de gravação de vídeo em alta-definição e monitoramento 24/7. Suportado por tecnologia comprovada e desenvolvida pensando na visualização multiplataforma, controle da qualidade da emissão e armazenamento por longos períodos de tempo”.



Glen Zolotar da Hitachi/ Foto: Reprodução



João Paulo Neto, CEO da Voiceinteraction e Eduardo Bento CEO da WhatsTV/Foto: Reprodução

Neto afirmou que a integração de soluções é fundamental e que o MMS trabalha como inteligência artificial e Machine learning para gerar transcrição automática, já que possui tecnologia para reconhecimento automático de fala que transcrevem para texto a fala produzida nos programas monitorizados. “Os textos produzidos e a anotação das características do áudio, como zonas de música, de fala, segmentação dos oradores, servem de base a métodos avançados de segmentação e indexação automáticas de conteúdos utilizando informação semântica”, que segundo o CEO da Voiceinteraction oferecem “possibilidades de disseminação seletiva de informação através da definição de perfis baseados em tópicos e métodos de pesquisa avançada”.

Eduardo Bento, CEO e desenvolvedor do WhatsTV demonstrou no Speed Pitching o funcionamento da sua plataforma que esta baseada no WhatsApp Web, e oferece a criação de layouts nos quais é possível mudar fontes, cores, logos, tamanhos etc. Bento disse que a plataforma WhatsTV permite que as emissoras interajam com as “suas audiências via WhatsApp, com informações em tempo real que permite transmitir ao vivo os contatos que chegam pelo celular”.

O executivo comentou que a plataforma pode fazer que o telespectador envie mensagens, fotos e vídeos e possa votar em enquetes e Quiz. Ante isso, Antonio Sobrinho perguntou se era possível auditar os votos, o que segundo o executivo da WhatsTV é possível “permitindo apenas um voto por número de celular”.

Fechando a primeira edição, Rubens Vituli, Diretor de

Vendas da América Latina da SES apresentou a Plataforma Free-to-Air Banda Ku do SES-10, que a empresa luxemburguesa criou para disponibilizar aos seus clientes uma solução de vídeo de alta qualidade e com alta disponibilidade para o mercado brasileiro. “Esta solução permite que os canais utilizem a plataforma SES para a distribuição de conteúdo, tanto para torres (redistribuição de conteúdo), como para recepção direta em residências, utilizando a banda Ku”, disse Vituli que perguntado pelos especialistas convocados pela SET para realizar o Pitching afirmou que esta é uma opção válida para TVRO 2.0 (Migração para a banda Ku), e ante a pergunta de Carlos Cauvilla sobre como seria o serviço oferecido para retransmissoras, ou serviços profissionais, Vituli disse que “o satélite SES-10 tem AGC, controle automático de ganho. Além de subir o sinal com uma antena muito grande (7,2 m), com transponders saturados aproveitando ao máximo a potência, o a AGC faz que ao receber só uma portadora, possa identificar possíveis problemas e o próprio satélite compensa o sinal como se não houvesse problemas”.

O **Full Connect** começou no encerramento desta edição e vai explorar os avanços tecnológicos em áreas que vão além da Mídia, Entretenimento e Broadcast, que já estão (ou estarão em breve) presentes no cotidiano das pessoas. Ao todo 6 edições em que a uber-conectividade e a internet das coisas serão a pauta. Haverá apresentações e *keynotes* sempre voltadas à conectividade com debates que conduzidos por Wagner Kojo, com temáticas como *Smart Cities*, *Smart Transportation (Mobility)*, *das Smart Homes e Smart Things*, bem como do Varejo e Logística.



# Produção remota das Olimpíadas 2021

Produção remota e redução de pessoal em Tóquio são destaques da produção das emissoras brasileiras



A 8ª edição do SET eXPerience TRACKS teve como tema: Produção Remota - Olimpíadas 2021, e contou com a presença de Thiago Perrella (Diretor de Engenharia da Televisão Bandeirantes), Fernanda Siqueira (Gerente de produção da área de experiências YouTube) e Gilberto Castanon (Diretor de distribuição de Conteúdo, Globo), e a moderação de Gabriel Dias, Gerente de esportes na Jovem Pan.

Os participantes explicaram as diferentes experiências vividas nos últimos Jogos Olímpicos e como desde as suas funções trabalharam para levar a melhor “experiência aos telespectadores”. Fernanda Siqueira, gerente de produção da área de experiências YouTube, trabalhou para a OBS, *host broadcast* dos Jogos Olímpicos e disse que a maior diferença desta edição foi a redução drástica das equipes de cobertura *in-loco* por parte das emissoras detentoras de direitos, mas que a equipe da organização não mudou. O que houve, explicou foi uma “Diminuição no espaço do IBC (*International Broadcast Center*)”, e que a OBS trabalhou em uma central técnica compartilhada. As OBVAN (Unidades Móveis) se desdobraram para reduzir a quantidade de pessoas em um mesmo ambiente. Então a equipe que cuida da qualidade de Vídeo se dividiu ficando em outra cabine, enquanto os replays da EVS foram semi-remotos a partir de outro lugar fora da unidade”.

A diminuição de pessoal e equipamento foi o destaque do Diretor de distribuição de Conteúdo da Globo, Gilberto Castanon quem afirmou que “antes da pandemia tínhamos pensado levar

a Tóquio 23 pessoas de tecnologia. Com a simplificação da OBVan, dos estúdios e as restrições pelo Covid-19, apenas 2 pessoas foram deslocadas” explicou Castanon, quem disse que tudo mudou quando foi decidido que a Globo não teria, como já é tradição na cobertura, estúdio na Vila Olímpica. “No esporte tínhamos uma redação externa. Com a mudança do estúdio e ele no Rio de Janeiro, acordamos com o esporte que eles realizariam alguns serviços na redação e nas *venues* (locações). Caímos de 23 para duas pessoas. É assustador mostrar que é possível fazer o evento mais importante do planeta com toda a diversidade e esforço de operação no Brasil com apenas duas pessoas no Japão”.

O caso da BandSport não é diferente. O diretor de Engenharia da Televisão Bandeirantes, Thiago Perrella, disse que devido a pandemia a emissora fechou o trabalho com uma equipe muito reduzida, “não só em custo, mas também em pessoas. Na Olimpíadas pensamos em porque não fazer a produção remota e a comutação de matriz com todas as fontes e recepção dos 14 *feed* limpos na sede de Band em São Paulo. Dessa forma chegando ao ponto de não mandar ninguém da área técnica para Tóquio. Fizemos todos os bookings dos espaços como mixer zone e posições de comentário na natação, voleibol, e a parte técnica contratamos dois japoneses que falassem português. O restante da equipe trabalho com equipes de mobilidade, e o evento como um todo foi produzido na estação, em São Paulo”.

Perrella disse que o trabalho 100% remoto demorou, mas nos Jogos de Tóquio ele foi forçado pelas restrições. “Em 2019 já pensávamos em *bandapex*. Na época era um desafio, para 2021 é o que podíamos fazer, e o fizemos”. O executivo explicou que os sinais chegavam via Globo com um *Golden Jumping* à Bandeirantes, onde “com roteamento digital concentramos o trabalho na produção, com um gerenciamento de produção fantástico. Esse roteamento nós permitiu realizar um gerenciamento dinâmico e objetivo. “A mudança de operação trouxe uma tendência de produção muito sinérgica para quem estava produzindo pudesse ver o resto, assim a produção ficou muito bem organizada e orquestrada de forma remota”.



Gilberto Castanon (Globo) e Thiago Perrella (Bandeirantes) / Foto: Reprodução

# SET eXPerience Tracks analisa as novas formas de inovação aberta

Moderado por Leonardo Chaves da Globo, o painel "Explorando o ecossistema de inovação brasileiro: caminhos e desafios", debateu um tema cada vez mais importante no mundo das novas tecnologias: a inovação.

Tami Vivas da Firjan SESI SENAI; disse no encontro que "nenhum ecossistema sobrevive sem pilares tangíveis e intangíveis. Em termos tangíveis, no pilar de educação as universidades são fundamentais, no pilar de empresas estamos crescendo, e no pilar de suporte temos entidades que ajudam no desenvolvimento e a dar suporte transversal no crescimento". Ela ainda explicou que dentro do ecossistema "a Firjan está colocada de maneira transversal no pilar de conteúdo, com o Instituto de tecnologia e inovação que faz P&D associado, com cooperação com a academia". Outro dos pontos interessantes da apresentação de Tami foi que, desde a sua ótica, "inovação é risco, e para isso, a Firjan trabalha com financiamento de projeto

Carlos Pompeu da CESAR School, explicou que na década

de 1990 quando começou o curso a Universidade ajudava os alunos a criar as próprias incubadoras de empresas. "Começou em Pernambuco e a disciplina de empreendedorismo se espalhou pelo país provocando os alunos a empreender". Assim em 2000 "nasce o Porto Digital com empresas que se associam a nós. Hoje temos mais de 12 mil pessoas trabalhando em diferentes áreas das ciências da computação e TICs, utilizando conhecimento prático para criar soluções", e que o Porto Digital é uma conjunção que "provoca inovação" e com o tempo começou a criar coisas importantes.

Heitor Roberto Maia, Faria, Cendão & Maia Advogados; aportou o lado jurídico e funcional. "O maior desafio da startup é ganhar repetição e com ela ganhar otimização do investimento". Finalmente, Priscila Castro da Brain Ventures, disse que para inovar a startup precisa "emitir nota, ou seja, precisa gerar recursos. Nas startups os ativos intangíveis são fundamentais para os investimentos, como também é preciso ver as patentes porque elas são ativos".



● LIVE

Powered by



Painel analisa como as startups devem agir para desenvolver negócios/Foto: Reprodução